



REVISTA CAPIM DOURADO

Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341 Vol. 7, n. 3, Set-Dez., 2024

DOI: <http://doi.org/10.20873/CAPANGOLA>

CAPOEIRA ANGOLA E EXTENSÃO: HISTÓRIA, DANÇA, DEFESA E ATAQUE

CAPOEIRA ANGOLA AND EXTENSION: HISTORY, DANCE, DEFENSE AND ATTACK

CAPOEIRA ANGOLA Y EXTENSIÓN: HISTORIA, DANZA, DEFENSA Y ATAQUE

Diego Alves Pereira¹

Recebido 28/10/2024	Aprovado 06/01/2025	Publicado 17/01/2025
------------------------	------------------------	-------------------------

RESUMO: A partir do projeto de Extensão Jogando Capoeira Angola: Quebrando Preconceitos, desenvolvemos a experiência formativa da Capoeira Angola como uma expressão afro-brasileira, trabalhando as dimensões históricas, pedagógicas, musicalidade e movimentação nas dependências da UFT (Campus de Miracema do Tocantins) articulando o tripé acadêmico de ensino, pesquisa e extensão. Metodologicamente as atividades eram realizadas em rodas de conversa, pesquisa de letras de capoeira, debates de filmes sobre antigos Mestres e Mestras, alongamentos e práticas corporais. O projeto refletiu sobre a identidade negra, o preconceito étnico-racial e a sociedade multicultural, tendo em vista que tal atividade é um importante símbolo da identidade africana e afro-brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: Capoeira Angola, Comunidade, Preconceito Racial, Identidade Afro- Brasileira e Relato de Experiência.

ABSTRACT: From the Extension project Jogando Capoeira Angola: Quebrando Preconceitos, we developed the formative experience of Capoeira Angola as an Afro-Brazilian expression, working on the historical, pedagogical dimensions, musicality and movement on the premises of the UFT (Miracema do Tocantins Campus) that articulated the academic tripod of teaching, research and extension. Methodologically, the activities were carried out in conversation

¹Pedagogo pela UFT, especialista em Arte e Educação. Atua na Educação Básica SEDUC/TO, pesquisa cultura afro-brasileira e questões étnico-raciais. Membro do NEAF/UFT e coordenador de projetos inclusivos.



ISSN nº 2595-7341 Vol. 6, n. 3, Set-Dez., 2023

circles, research on capoeira lyrics, film debates about old Masters, stretching and body practices. The project reflected on black identity, ethnic-racial prejudice and multicultural society, considering that such activity is an important symbol of African and Afro-Brazilian identity.

KEYWORDS: Capoeira Angola, Community, Racial Prejudice, Afro-Brazilian Identity and Experience Report.

RESUMEN: Desde el proyecto de Extensión Jogando Capoeira Angola: Quebrando Preconceitos, desarrollamos la experiencia formativa de la Capoeira Angola como expresión afrobrasileña, trabajando las dimensiones históricas, pedagógicas, musicalidad y movimiento en las instalaciones de la UFT (Campus Miracema do Tocantins) que articuló el trípode académico de docencia, investigación y extensión. Metodológicamente, las actividades se desarrollaron en círculos de conversación, investigaciones sobre letras de capoeira, debates cinematográficos sobre viejos Maestros, estiramientos y prácticas corporales. El proyecto reflexionó sobre la identidad negra, los prejuicios étnico-raciales y la sociedad multicultural, considerando que dicha actividad es un símbolo importante de la identidad africana y afrobrasileña.

PALABRAS CLAVE: Capoeira Angola, Comunidad, Prejuicio Racial, Informe de Identidad y Experiencia Afrobrasileña

INTRODUÇÃO

A Capoeira é uma prática cultural multifacetada que transcende a ideia de uma simples luta ou dança, sendo um dos mais ricos patrimônios da cultura afro-brasileira. Reconhecida como Patrimônio Imaterial da Humanidade pela UNESCO em 2014, a Capoeira não apenas representa um legado histórico, mas também se constitui como uma ferramenta pedagógica capaz de promover reflexões sobre preconceitos étnico-raciais e identidade negra. Este projeto, centrado na Capoeira Angola, buscou envolver a comunidade local de Miracema do Tocantins, Tocantínia e regiões adjacentes em todas as etapas da prática extensionista, desde sua concepção até a avaliação dos resultados.



ISSN nº 2595-7341 Vol. 6, n. 3, Set-Dez., 2023

ENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO

Um dos pilares deste projeto é a participação ativa da comunidade em todas as suas etapas. Desde o início, foram realizadas consultas com representantes locais, mestres de capoeira e lideranças comunitárias para identificar a pertinência do tema e as necessidades específicas da região. Essas discussões orientaram a formatação das atividades, garantindo que o projeto fosse culturalmente sensível e significativo para os participantes.

Durante a execução, as rodas e oficinas foram realizadas em espaços comunitários, promovendo a inclusão mediada pela dança e os movimentos da Capoeira Angola, possibilitando a fluidez e a improvisação no processo de integrar corpo, mente e cultura. Para a avaliação, foram utilizados questionários e rodas de conversa, nas quais os participantes puderam compartilhar suas experiências, percepções e aprendizados. Este método garantiu que a avaliação não apenas mensurasse os resultados, mas também gerasse reflexões coletivas sobre o impacto social e cultural do projeto.

CONEXÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA

A Capoeira Angola, sob a perspectiva do Mestre Pastinha, enfatiza a ludicidade e o aspecto não violento da prática, oferecendo um contraponto à Capoeira Regional desenvolvida por Mestre Bimba, que incorporou elementos de outras lutas, como judô e jiu-jitsu (Rego, 1968). Essa distinção foi explorada nas atividades propostas, ressaltando as particularidades da Capoeira Angola como uma forma de resistência cultural.

Conforme Penteado Júnior (2012), a capoeira é fruto de um processo de hibridização cultural que reflete o encontro de diversas culturas africanas no Brasil colonial. Essa perspectiva foi integrada à prática extensionista ao



ISSN nº 2595-7341 Vol. 6, n. 3, Set-Dez., 2023

abordar a Capoeira não apenas como um elemento histórico, mas como uma manifestação multicultural e dinâmica que continua a se transformar.

Por outro lado, Huizinga (2000) contribui com a compreensão do caráter lúdico da capoeira, destacando o "jogo" como uma atividade livre e profundamente envolvente. Essa abordagem teórica foi trabalhada na condução das rodas, onde os participantes foram estimulados a vivenciar a ambiguidade entre o lúdico e o ritual, criando um espaço de aprendizado que extrapola o aspecto técnico.

AVALIAÇÃO E RESULTADOS

A avaliação revelou que a Capoeira Angola não apenas despertou a consciência corporal, os movimentos e a coordenação motora dos participantes, mas também promoveu reflexões profundas sobre questões raciais e identitárias. Em especial, foi constatado que muitos participantes passaram a valorizar mais a contribuição afro-brasileira para a cultura nacional e a questionar estereótipos negativos associados à população negra.

A aplicação dos conceitos teóricos de Tambiah (1985) sobre ritual também foi essencial para compreender o impacto simbólico das rodas. A ritualística a partir das cantigas, por exemplo, foi percebida como momentos de integração e reafirmação cultural, fortalecendo o senso de pertencimento entre os participantes.

CONCLUSÃO

O projeto demonstrou que a Capoeira Angola é mais do que uma prática corporal; é um espaço de resistência e educação que transcende limites



ISSN nº 2595-7341 Vol. 6, n. 3, Set-Dez., 2023

geográficos e culturais. Ao envolver a comunidade desde a concepção até a avaliação, foi possível construir um projeto que não apenas preserva a tradição, mas também promove transformações sociais significativas.

Para trabalhos futuros, sugere-se um aprofundamento na documentação das experiências individuais dos participantes e na análise de longo prazo sobre os impactos da capoeira na percepção da identidade étnico-racial e na redução do preconceito na comunidade.

REFERÊNCIAS

HUIZINGA, J. (2000). *Homo Ludens: O jogo como elemento da cultura*. Perspectiva.

PENTEADO JÚNIOR, O. (2012). *Capoeira: A história de uma arte marcial afro-brasileira*. Editora da Unesp.

REGO, W. (1968). *Capoeira Angola: Ensaio sócio-etnográfico*. Itapuã.

TAMBIAH, S. J. (1985). *Culture, Thought, and Social Action: An Anthropological Perspective*. Harvard University Press.